

**V CONGRESSO DE HISTÓRIA LOCAL:
CONCEITO, PRÁTICAS E DESAFIOS NA
CONTEMPORANEIDADE**

**5th Congress on Local History: concept, practices and challenges in
contemporaneity**

4 e 5 de novembro de 2021

4th-5th November 2021

Coimbra | Colégio de S. Bento – Universidade de Coimbra

Anfiteatro II do Departamento de Ciências da Vida

LIVRO DE RESUMOS

ABSTRACTS

Índice

Recortes do nordeste: A imagem da mulher paraibana nas lideranças sindicais.....	4
Fardão, Cartas e Ordem do dia, O poder territorial dos Coronéis comissionados.....	6
A cidade num clube - prosopografia do Clube de Futebol Estrela da Amadora	7
Anayde Beiriz: Literatura e feminismo no contexto da revolução de 1930	9
Biografia	10
Joaquim Ribeiro Telles (1852-1924): o lavrador e o político. Uma figura incontornável no concelho de Coruche.	11
Ciganos: sua história, fixação e influência na cidade de Equador - RN.....	12
Um Plano Urbanístico que Destrói Igrejas: O caso da Igreja do Rosário de Campinas-SP	13
PROBLEMÁTICAS INTERSECCIONAIS NOS MUSEUS DO TRABALHO: UMA RELAÇÃO PORTUGAL - BRASIL	15
BRAGANÇA PAULISTA E SUAS TRANSFORMAÇÕES POLÍTICO-TERRITORIAIS ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX.....	17
Da reivindicação à Autogestão: uma análise do Caso da Fábrica Sogantal a partir dos Jornais "Combate" e "Jornal da Sogantal", no contexto do período revolucionário português	18
A organização operária bracarense durante a I República (1910-1926)	20
O associativismo agrícola no concelho de Vila Nova de Ourém – 1919-1939.....	22
O papel dos Arquivos Municipais no aprofundar da história local: o fundo documental da Comissão Reguladora do Comércio Local do concelho de Porto de Mós.....	24
A olisipografia: uma história local?.....	26
OFICIALATO E ELITES MUNICIPAIS EM EGA NOS INÍCIOS DO SÉC. XIX	28
A História Local no século XX	36
Para o conhecimento da construção do tempo escolar na modernidade portuguesa. A semana escolar no Noroeste de Portugal.	38
A arrecadação e gestão de impostos régios nos finais do Antigo Regime: o real de água em Coimbra (1772-1836)	40
As epidemias do século XX em Torre de Moncorvo	41
O culto da Jurema na Paraíba e suas modificações devido a colonização.	43
A burguesia comercial transmontana e a conjuntura vintista	44
Pelos infinitos rincões da Pátria - História local entre caminhos e descaminhos.....	46
Arquitetura da Paraibanidade - Portugal e a Paraíba	47
História local: perspectivas, usos e potencialidades.....	48
Francisco Almeida Moreira (1873-1939) e o “aformoseamento” urbano de Viseu entre finais da I República e inícios do Estado Novo.....	51

O Mundo Associativista como preparação das elites covilhanenses para o mundo político (1910 a 1926): o caso do Ginásio Clube da Covilhã e o Clube União da Covilhã	53
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A HISTÓRIA DA CIDADE DE GOIÁS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DAS RELAÇÕES PROFESSOR-ALUNO (2017-2018)	55
O centro de estudos de história local e regional – Salvador Dias Arnaut (CEHLR-SDA): missão e atividades (2010-2021).....	57
RESISTIR PARA EXISTIR: VIDA E COTIDIANO DAS TRABALHADORAS DO SERTÃO DO JACUÍPE E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (1955-1972).....	59
O lugar da mulher no construto da ideia de modernidade nas gravuras do álbum Manguê de Lasar Segall.....	60
Assis Chateaubriand e a inovação cultural na Paraíba.	62
A resistência cultural no concelho de Almada (1933-1974)	63
Aquartelamento e aposentadoria na Guerra Peninsular na da ocupação do Porto (1807-09).....	65
Uma cidade em Revolução. O processo revolucionário visto a partir de Coimbra (1974-1976).....	67
Uma radiografia medieval da atualidade: O caso do Couto de Vila Nova de Monsarros segundo o Livro dos Pregos do Cabido de Coimbra	69
CIDADE E HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÕES DA MICROANÁLISE PARA O ESTUDO DAS “MEMÓRIAS DO OLIMPO”	71
António Maria Mourinho - Un mirandés eilustre.....	73
“ENTENDEU OU QUER QUE EU DESENHE?”: O DESENVOLVIMENTO DE BANDAS DESENHADAS COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA LOCAL, UMA POSSIBILIDADE VIÁVEL?	74

Aquartelamento e aposentadoria na Guerra Peninsular na da ocupação do Porto (1807-09)

Pedro Alexandre Oliveira Couceiro - Escola Superior de Educação (IPB) / CITCEM

Resumo

Os três momentos em que Portugal viu o seu espaço ser invadido, no âmbito da designada Guerra Peninsular, arrastaram consigo extensos constrangimentos socioeconómicos, bem como profundas mudanças políticas e ideológicas, fomentando rupturas internas na sociedade portuguesa a partir de então. Como em todas as guerras, os centros urbanos oferecem-se como alvos preferenciais, evidenciando um justificado simbolismo ligado ao facto de as urbes serem quase sempre conotadas como centros de poder, riqueza e estruturas ativas na organização da vida comunitária. Assim, é perfeitamente natural que as conquistas das cidades assumam, não poucas vezes, um carácter emblemático e, simultaneamente, funcionem como um elemento agregador para o fortalecimento psicológico dos exércitos. Nem sempre as ações militares recaíram imediatamente sobre os centros urbanos, sem antes os exércitos se enfrentarem em territórios mais despovoados e dispersos, mas é inegável que muitas das consequências da guerra se fizeram sentir imediatamente sobre as populações urbanas. Em todos estes aspetos, o Porto desempenhou papel de destaque durante o quadro da Guerra Peninsular. A cidade conheceu até então uma proeminente projeção económica, social e política, o que justificou amplamente ter-se tornado num dos alvos principais das duas primeiras ocupações (registadas entre 1807 e 1809), não só no que respeita ao cenário de guerra mas, sobretudo, como local mais digno para a fixação das novas autoridades espanholas e napoleónicas, que a partir da cidade portuense tentaram reorganizar a economia, bem como toda a estrutura político-administrativa. Com efeito, seria da cidade do Porto que se estabeleceriam o quartel general político e militar responsável por um extenso território como o Minho e Trás-os-Montes. Tal reconhecimento implicou fortes impactos na vida das populações e, a partir de 1808, condicionou fortemente a rotina dos portuenses, mediada pelas autoridades locais, civis e eclesiásticas, assumindo estas o vazio de poder que resultara da ausência da corte no Brasil. Tal situação estará no centro da análise que pretendemos com a presente proposta de comunicação, cujo principal objetivo é o de compreender o novo quotidiano marcado por uma militarização forçada do espaço urbano portuense, com a presença de milhares de soldados, provendo as suas necessidades e as exigências

decorrentes do aquartelamento e serviços de aposentadoria da oficialidade que se instalara na cidade.

Palavras-chave: Guerra Peninsular; Porto; populações; exércitos, aquartelamento

Biografia

Pedro Alexandre Oliveira Couceiro é doutorado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É Investigador Integrado CITCEM (Centro Interdisciplinar Território, Cultura, Espaço e Memória) e exerce funções docentes como Professor Adjunto do departamento de Ciências Sociais da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.